

## O Dr. Horácio Marçal

vai ser nomeado Governador Civil do Distrito de Aveiro

Para substituir o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, que há dias deixou o cargo de Governador Civil do nosso distrito, vai ser nomeado o sr. Dr. Horácio Alves Marçal, médico e presidente da Câmara Municipal de Águeda.

O novo chefe do distrito aveirense deverá assumir as funções na próxima semana.

## A verdade que nos pertence

**E**STAMOS convencidos de que a verdade há-de triunfar da confusão e da mentira que hoje campeiam pelo Mundo fora acerca da nossa permanência em África.

É fatal que assim acontecerá, pois que a limpidez da verdade é impossível de esconder. Adultera-se, transforma-se, modifica-se a bel prazer de certas conveniências, mas lá chega o momento preciso em que tudo é posto em seu lugar e no triunfo da realidade que se empanou.

É esse prenúncio que começa agora a evidenciar-se, na sequência de uma linha de conduta que de longe vem, ainda que tímida e de fugaz consistência a princípio. A força de imaginação e de mentira dos nossos inimigos é poderosa e tem o apoio de muita gente. E assim se criou um clima de revolta e de acusação contra a nossa permanência no Continente Negro, fortalecido, para mais, pelo abandono a que certas potências logo votaram os territórios que lhes estavam confiados, quando os tais ventos da História, entraram de soprar...

A nós, porém, nada nos tinha sido confiado. Os territórios que fazem parte integrante da Nação portuguesa pertencem-

-nos por direito de descoberta, e são nossos há quinhentos anos.

O que tem sido, porém, a luta que nos foi imposta, e a que desde 1961 nos vimos opondo, aí está, na realidade de um esforço sem precedentes, no vigor da nossa defesa, na promoção das populações, na arrancada de realização de que Cabora Bassa é paradigma desse esforço que estamos a empreender.

Mas o Mundo sabe e cala. Sabe porque é próprio da sua informação conhecer a realidade; e cala porque interesses fundos andam em jogo nas flutuações político-económicas, conforme os ecos que ressoam pelas dependências da O. N. U. Daí advirão todas as propagandas, sincronicamente comandadas, quando, espalhada a mentira de um massacre, é geral a orquestração que logo se ergue em condenação do nosso proceder. E nunca se viu tanta cadeia de Emissoras a atacar-nos, tanta imprensa a referir-nos, tanta agência noticiosa a invectivar-nos.

Eis como funciona a mentira contra Portugal.

No entanto, quando a Frelimo ataca em Moçambique a aldeia de Nhacambo, matando homens e crianças, raptando jovens e incendiando palhotas, em fria e

bárbara determinação, não houve protestos das igrejas, nem demonstrações das esquerdas, nem gritos de intelectuais a condenarem o massacre — como assinalou recentemente o jornal alemão «Welt an Sonntag».

Há, no entanto, certos sectores da Informação, que, conhecedores da realidade, já não a calam, e aí os temos a dizer ao Mundo a verdade da vida que estamos a viver em África, na certeza de uma atitude que é firme e imparcial.

Por isso nós dizíamos acima que a nossa verdade há-de necessariamente triunfar da confusão e da mentira. Questão apenas de tempo.

De tempo e de não nos falecer nunca esta vontade e certeza e coragem de que a verdade é nossa e que por sobre todas as vicissitudes temos de fazer triunfar, temos de saber impor.

S. N.

## POR AVEIRO

### As comemorações do 92.º aniversário dos Bombeiros Velhos

Como fora anunciado, a prestimosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — a mais antiga das duas corporações congêneres existentes na cidade, e, assim, geralmente conhecida pela designação de «Bombeiros Velhos» — comemorou o 92.º aniversário da sua fundação, que ocorreu no dia 28 de Janeiro findo.

As primeiras cerimónias com que a efeméride foi assinalada, efectuaram-se no quartel-sede da benemérita corporação, na noite do dia 9 do corrente.

Inicialmente, o baptismo de duas viaturas, com que enriqueceu o seu parque de material, e através do qual, tornando-se pa-

tronos dos novos carros, a Direcção e Comando da corporação quiseram exprimir o seu reconhecimento a duas figuras às quais a prestimosa associação deve serviços de relevo.

Ao acto, além de representantes de corporações congêneres, estiveram presentes os srs. Eng.º Manuel Simões Pontes, governador civil substituto, em exercício; Dr. Francisco do Vale Guimarães, chefe do distrito cessante; Dr. Mário Gaioso, presidente da Câmara Municipal; coronel João Dias dos Santos e capitão Amílcar Ferreira, comandantes, respectivamente, da guarnição militar e da P.S.P.; Eduardo Cerqueira, presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Fernando Marques, comandante distrital da D. C. T. e outras entidades.

A abrir esta primeira cerimónia, o sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, presidente da Direcção dos «Bombeiros Velhos», acentuou que naquele acto simples — como simples devem ser todos os actos dos bombeiros — mas nem por isso menos significativos, se exprimia o sentimento de gratidão a dois beneméritos da associação aniversariante. Assim, era dado o nome do sr. Albertino Dias, a uma viatura destinada ao comando — e de que a corporação carecia — e que ele próprio generosamente havia oferecido.

À outra, uma moderna ambulância, com os adequados requisitos, fora dado o nome do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, em homenagem aos valiosos serviços que prestou não só à corporação em festa, mas à generalidade das do distrito. Resolvera-se dar esta demonstração de preito não obstante saber-se que ia deixar de exercer as funções de governador civil, ou até talvez porque essa circunstância mais lhes imporia esse testemunho de gratidão.

Precedendo-a de algumas expressivas palavras alusivas, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, procedeu, depois, acolitado pelo Rev.º João Gonçalves Gaspar, à bênção litúrgica das duas viaturas, de que foram madrinhas, respectivamente, a menina Maria de Lurdes Cabral Mendonça, filha do comandante da corporação, e a sr.ª D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do presidente da Direcção.

Realizou-se, em seguida, no salão nobre, e com a assistência das entidades referidas e nume-

## Os horários do comércio no meio rural

**Os estabelecimentos de mercearia-mistos, supermercados e hipermercados, passarão a abrir às 7 horas e encerrar às 21,30, inclusivamente aos sábados, a partir de 15 de Março. Descanso semanal ao domingo.**

Tal como se previa, dada a razão que assistia aos comerciantes-retalhistas dos meios rurais, a Câmara Municipal de Aveiro altera os horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos, a partir de 15 de Março próximo.

«O Primeiro de Janeiro», brilhante vespertino do Porto, publicou o seguinte comentário sobre o assunto, no último sábado, em notícias de Aveiro:

«Como em diversos ensejos referimos, o chamado regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público neste concelho de Aveiro — dos períodos de abertura e, consequentemente, dos encerramentos — desde logo que entrou a vigorar, em 1 de Outubro passado, ou mesmo ainda antes, foi alvo de demonstrações de discordância mais ou menos extensas e fundamentadas.

A divergência mais acentuada e mais persistentemente formulada foi a dos comerciantes das freguesias rurais do concelho. Mediram-lhes os estabelecimentos pela mesma bitola horária dos da cidade. E o regulamento — que é por definição um documento que estabelece regras de certa rigidez e

cria mais ou menos apertadas malhas, por onde o «peixe» se não escape — fez tábua razeira da diferença de costumes, e concomitantes necessidades, entre as populações das aldeias onde predominam as actividades do sector primário, e as da cidade, dominada pelas dos sectores secundários e terciários. Fez-se um fato de modelo idêntico, à mesma medida e gosto, para gregos e troianos. E, se com mais prego ou menos prego, mais justa ou mais folgado, de manga um pouco mais curta ou calças a roçar pelos tacões dos sapatos, serviu para os hábitos e predilecções cidadinas, para a gente do campo, menos dominada por modas e mais precisada de que lhe dê ensanchas para os movimentos largos e fáceis, o regulamento funcionou como um espartilho. Limitou, tolheu, retesou as regras estipuladas, uniformemente, para gordos e magros, altos e baixos, madrugadores e dorminhocos, os que têm horas exactas para jantar e aqueles que, à velha maneira, só depois do pôr do Sol — que, como se sabe, não usa relógio e é totalmente indiferente à hora média do meridiano de Greenwich — ceiam parcamente.

(Conclui na 2.ª página)

(Conclui na 2.ª página)

## Nota da Semana

### Ar fresco no CETA

O CETA — Círculo de Teatro de Aveiro — vive actualmente em período de renascimento.

A colectividade, desde há uns três anos a esta parte, por motivos vários, a que não é estranho o desinteresse dos sócios e dos dirigentes, vinha apresentando sinais de senilidade, ou, se quisermos, de cansaço.

Ao período eufórico do seu início, com dezenas de jovens (e alguns cabelos-brancos) a dar vida e dinamismo à novel colectividade, o CETA marcou presença nos palcos portugueses, sempre aureolado por uma massa artística que não sabia regatear esforços.

Depois... certos louros, a fama, e até o cansaço, foram minando os alicerces ainda novos da colectividade. E não só isto, mas também a vida militar, mudanças de situação, pequenos atritos sempre impossíveis de evitar, criaram um ambiente pouco propício ao desenvolvimento do teatro.

As tentativas de reagrupamento que derivavam da carolice da meia dúzia (Artur Fino, José Fino e outros), esbarraram sempre na indiferença dos dirigentes, mais palavrosos que práticos, mais críticos que homens de acção.

Até que...

Até que surgiram novos ânimos, nova gente, dispostos a trabalhar e a tornar a erguer o CETA ao nível que lhe foi habitual.

Carlos Jerónimo, Rebocho, Artur Fino, José Fino e muitos outros, andam de mangas arregaçadas a erguer ruínas...

Ainda bem! Ainda bem que os gonzos da porta-fechada foram lubrificadas, e no CETA, hoje, se respira uma lufada de trabalho e ar fresco!

Parabéns, rapazes.

BARTOLOMEU CONDE

# FOR A VEIRO

## As comemorações do 92.º aniversário dos Bombeiros Velhos

(Conclusão da 1.ª página)

rosos associados, uma sessão solene. Presidiu o sr. Egas Salgueiro, presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária, que se fez ladear pelos srs. Dr. David Cristo, presidente da comissão directiva e executiva dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e da Direcção dos «Bombeiros Novos» e Comandante Ramiro Alegria, de Oliveira de Azeméis, em representação da mesa dos comandos dos mesmos «B. D. A.».

Depois de o sr. Egas Salgueiro ter apresentado saudações aos srs. Dr. Vale Guimarães, Dr. Mário Gaioso, que pela primeira vez visitava a corporação na qualidade de presidente da municipalidade, as demais autoridades, o sr. Albertino Dias, pela sua generosa oferta, e a Imprensa, agradeceu ao conferente da noite, o jornalista Abel Folhadela de Melo e Costa, o ter acedido a ser o orador da noite comemorativa do aniversário.

Usou depois da palavra o sr. Eng.º Joaquim Mendonça, comandante da prestimosa corporação, que depois de classificar o espírito de abnegação dos voluntários, como uma espécie de egoísmo de bem-fazer, e relevantemente glossar o tema, considerou que, não obstante esse abençoado egoísmo, os bombeiros não deixavam de ser sensíveis às provas de apreço que recebiam nestas festas de aniversário.

Em seguida, anunciou que iam ser entregues medalhas atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses a membros do corpo activo, quer por assiduidade, quer por serviços prestados no Ultramar. Esses galardões foram sucessivamente impostos pelas entidades mais representativas presentes aos seguintes bombeiros:

João Evangelista dos Santos Moraes — ouro, uma estrela (20 anos); José Adérito Gomes Rodrigues — prata, uma estrela (10 anos); e cobre, uma estrela (5 anos); e Carlos Alberto Ascensão Rodrigues Adrego e José Maria Duarte Lemos. Medalhas de prata, duas estrelas, por serviço de soberania no Ultramar, foram atribuídas a estes dois últimos e ainda a Horácio José Ribeiro.

Findo este acto, o jornalista Álvaro Braga fez a apresentação do conferente, salientando não só os seus dotes intelectuais, e de jornalista, a sua dedicação ao desporto, a sua devoção de camilhanista, mas a forma férvida e prestante como tem servido a causa do voluntariado.

O sr. Abel de Melo e Costa, com muita fluência e elegância de forma, referindo episódios pessoais ou com distintos intervenientes, em emotivos quadros, de que tirou concludentes ilações para exaltação do voluntariado — tão desprotegido e tão carecido de uma orientação que bane alguns «paisanismos» de que enferma e que o torne mais apto e eficiente — desenvolveu aliciantemente o tema «Bombeiro na Guerra, Soldado na Paz».

Enalteceu-lhe a beleza da conceituosa oração, que ao encerrar a sessão renovou os agradecimentos antes formulados, o sr. Egas Salgueiros.

As cerimónias comemorativas prosseguiram no dia seguinte,

domingo, com o solene hasteamento das bandeiras da Cidade, dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e da Associação Humanitária, no quartel-sede, com formatura geral e continência pelo corpo activo.

Organizou-se depois um cortejo até à Igreja de Jesus, onde o rev. P.º António Augusto de Oliveira celebrou missa por alma dos dirigentes, bombeiros e sócios protectores falecidos, proferindo uma homília a propósito da efeméride comemorada. A celebração foi solenizada com a participação do «Coral Vera-Cruz», competentemente dirigido pelo sr. Fernando de Moraes Sarmento, que numa excelente exibição, cheia de harmonia e correcção, como já é peculiar ao magnífico conjunto aveirense, deliciou a assistência.

Reconstituído o cortejo, dirigiu-se ao Largo do Capitão Maia Magalhães, onde foi prestada uma expressiva homenagem ao Bombeiro Voluntário, com o cerimonial do estilo e o reacender do facho votivo no «Monumento ao Bombeiro», do que foi incumbido o chefe sr. José Carvalho Júnior.

Seguiu-se a costumada romagem aos cemitérios citadinos, sendo depositos bouquets de flores nas campas de bombeiros falecidos.

Tomaram parte nesta romagem os «Bombeiros Novos» — Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» — e deputações dos Voluntários de Ilhavo e privativos da Vista Alegre, a Banda Amizade, que tocou no percurso e nos cemitérios, e representações da Sociedade Recreio Artístico e do Sport Clube Beira-Mar, com seus estandartes, bem como dirigentes das corporações e muito povo.

Após o regresso ao quartel-sede houve oportunidade de troca de saudações entre os presidentes das corporações, Dr. David Cristo e Eng.º Alberto Branco Lopes.

As luzidas comemorações encerraram no dia 11, com o costumeado jantar de confraternização, no salão do rés do chão do quartel-sede da corporação, o qual reuniu elevado número de convivas.

Aliás este número final do programa comemorativo revestia-se de especial significado, pois, além de estreitamento dos laços de amizades de dirigentes, bombeiros e sócios protectores da associação, e das entidades oficiais com aqueles, nele se prestava homenagem a um antigo e devotado comandante da corporação, que durante cerca de um decénio a serviu com dedicação entusiasmada e eficiente orientação — o sr. Carlos Alberto Soares Machado.

Presidiu o sr. Arnaldo Estrela Santos, vice-presidente da assembleia geral da corporação aniversariante, que estava ladeado pelos srs. Eng.º Manuel Simões Pontes, governador civil substituto, em exercício; Dr. Mário Gaioso, presidente da Câmara Municipal; Dr. José Luís Cristo, vice-presidente do município; capitão Amílcar Ferreira, comandante da P.S.P.; Dr. Artur Alves Moreira, Carlos Alberto Soares Machado, Eng.º João de Oliveira Barrosa, presidente da assembleia geral e comandante dos «Bombeiros Novos»; Eng.º Alberto Branco Lopes, Eng.º Joaquim Mendonça, Padre António Augusto de Oliveira, Carlos

## O nosso prognóstico = do = TOTOBOLA

CONCURSO N.º 25

Em 24 de Fevereiro de 1974

Fazem parte deste concurso 8 jogos da I Divisão Nacional e 5 da II.

Beira Mar - Porto	1
Montijo - Guimarães	2
C. U. F. - Benfica	2
Farense - Sporting	2
Oriental - Académica	x
Belenenses - Olhanense	1
Leixões - Barreirense	1
Boavista - Setúbal	x
União Lamas - Braga	1
Famalicão - Penafiel	1
Alhandra - Peniche	2
Sacavenense - U. Tomar	2
Caldas - Marinhense	1

Marques Mendes, presidente do Grémio do Comércio; Tenente Augusto Natividade e Silva, Manuel Fernandes Rigueira e Gonçalo Pinto.

O presidente da Direcção da Associação Humanitária, sr. Eng.º Alberto Branco Lopes, depois de transmitir diversas mensagens, associando-se à homenagem e felicitando a aniversariante, entre os quais um officio da Liga dos Bombeiros Portugueses, dedicou sentidas palavras de reconhecimento a todos os que de qualquer modo auxiliaram a corporação, e agradeceu a presença das autoridades e simpatisantes. Fez depois o elogio da personalidade e da acção do sr. Carlos Alberto Machado, como chefe e homem de comando dedicado à missão de que esteve incumbido, com efectivo benefício para a associação. Convidou, depois, o filho do preiteado, sr. António Manuel Soares Machado, a descerrar, na galeria dos comandantes que a corporação teve ao longo de mais de nove décadas, o retrato do seu pai, acto que foi sublinhado com prolongados aplausos.

O sr. Severiano Pereira, recordou, com satisfação, que da sua iniciativa fora a proposta para que o lugar de comandante fosse confiado ao homenageado, assim, lhe dando redobrado motivo de satisfação a homenagem.

Falando a seguir, o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, em nome dos «Bombeiros Novos» felicitou a decana das corporações aveirenses, e associou-se às demonstrações de apreço pelo sr. Carlos Alberto Machado.

A seu turno, o sr. Eng.º Joaquim Mendonça, comandante dos «Bombeiros Velhos», exprimiua admiração pelo seu antecessor e leu duas cartas, dos bombeiros João Ferreira da Cunha e José Fernandes de Oliveira, que do Ultramar, onde se encontram em serviço de soberania, não se esqueceram da sua corporação, na altura festiva do aniversário.

O sr. António Manuel Soares Machado, em comovidas palavras, e por um motivo duplamente honroso associou-se ao preito prestado a seu pai — assim, como amigo, ao homem generoso com relevantes qualidades de condutor de homens; como filho, trazendo-lhe o abraço da família, que tem sido de bombeiros e há-de continuar a ser de bombeiros.

Falou depois o sr. Dr. Mário Gaioso, presidente da municipalidade, que exprimiua a sua satisfação por se lhe proporcionar o ensejo não só de exprimir o respeito, admiração e simpatia pela corporação em festa, mas pelos bombeiros em geral, e de se associar à justa manifestação de apreço



À noite, no serão, sentados na esteira e conversando muito amorosamente, o Chico propôs casamento à sua amada. Claro que ela lhe deu o sim. Ele falou com os pais dela e o casamento ficou tratado para depois do S. Miguel... (25)

Na minha roca enfeitada,  
Fiava o sedoso linho...  
O Chico à minha beira,  
Tocava muito baixinho...

Falavamos em segredo  
E ele em dado momento...  
Botou-me um olhar solene  
E propôs-me casamento!

..... Sim, depois do S. Miguel a ocasião era propícia: Colheitas arrecadadas, criação abundante, mais tempo livre e os parentes e amigos dos noivos em melhor situação financeira para oferecerem os seus presentes.

## Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de 14-2-974:

1.º Prémio ...	17388
2.º " "	45423
3.º " "	21250

## VENDE-SE

Terreno para construções, nas Arrotas da Quintã do Loureiro. Tratar com Manuel Maria Vieira da Silva, em S. João de Loure; ou com Rosa Vieira de Paiva, na Quintã do Loureiro.

ao sr. Carlos Alberto Machado, cujas qualidades também enalteceu.

Aludindo depois ao que considerou um dos deveres prioritários do município, anunciou que a Câmara, na sua transacta reunião resolvera elevar de 40 para 80 contos, o subsídio anual concedido a cada uma das corporações locais de voluntários.

Os srs. Eng.º Simões Pontes e Estrela Santos, secundaram expressivamente as manifestações de apreço pelo sr. Carlos Alberto Machado, que depois, emocionadamente, agradeceu as provas de simpatia de que foi alvo.

★

## Reunião camarária adiada

A reunião semanal que deveria realizar-se em 26 do corrente, por coincidir com a terça-feira de Carnaval, foi adiada. Efectuar-se-á em 1 de Março, e a partir dessa data numa dependência do primeiro andar dos Paços do Concelho, contígua ao gabinete da presidência, e não como se vinha verificando, no salão nobre — aliás, praticamente, sempre quase deserto.

## Automóvel de aluguer

Praça efectiva em Cacia  
Jorge Sales dos Santos  
Condutor e proprietário  
Rua da República, 327 — CACIA  
Telef. (p.f.) 91122

## Bailes de Carnaval

**Baile dos Bombeiros Novos**  
(Oferecido aos sócios e famílias)  
No sábado, dia 23, de noite  
No pavilhão do Sport Clube Beira-Mar  
Conjuntos «Dias Melo»  
e «Monte Carlo Show»

**Baile do Farnel, na Casal**  
Sábado, dia 23, de noite  
Fantasia obrigatória

**Na Associação de Angeja**  
No sábado, dia 23, de noite  
Conjunto «Central», do Troviscal

**Na Banda Amizade, em Aveiro**  
Nos dias 24 e 26, de tarde e de noite  
Conjunto «Águeda Ritmos»

**No Teatro Aveirense**  
Dedicado aos sócios da Banda Amizade e famílias e vários convidados  
No dia 25, de noite  
Conjuntos «Águeda Ritmos»  
e «Monte Carlo Show»

**Baile do Beira-Mar**  
No Pavilhão Gimnodesportivo  
No dia 25, de noite  
Dedicado aos sócios e famílias  
Conjuntos «Nova Dimensão»  
e «Yguana»

**Na Casa do Povo de Esgueira**  
Nos dias 24 e 26, de noite  
«Conjunto Veneza», de Aveiro

**Na Casa do Povo de Cacia**  
No Domingo Gordo, de tarde  
organizado e abrihantado por um grupo de jovens de Cacia

**Na Casa Mourato — Mataducos**  
No Domingo Gordo, de tarde  
Conjunto «Amadeu Mota», de Bustos

## PROPRIEDADES

Vendem-se as seguintes, que foram de Maria R. Cristina:

= Terreno a olival e vinha, na Rua da República (à curva do Costa), óptimo para construção.  
= Gramoal de pasto no Corgo, na Quintã do Loureiro.

Tratar com Solene Cândida de Jesus — Rua Luís de Camões — Cacia.

**GALERIAS YORK**

AO NÍVEL DAS GRANDES CIDADES

MÓVEIS — DECORAÇÕES

PRENDAS PARA CASAMENTO

ALBERGARIA-A-VELHA

**Os horários do comércio no meio rural**

(Conclusão da 1.ª página)

Ora, os interessados directos, mais directamente afectados e com mais directo conhecimento dos factos, em directas representações de conjunto, que são os comerciantes, e — essas de todo insuspeitas de defenderem interesses que se traduzam em termos pecuniários — as Juntas de Freguesia e as Casas do Povo, acorreram à Câmara a recordar-lhe que o ano se divide em estações. E numas os dias são mais largos, e nelas se efectuam mais intensos e prolongados, que o «astro-rei» — soberano astro ainda não deposto para estes efeitos — se esconde mais tardiamente, e por mais tempo propicia os seus benefícios de produtividade e gratuita e geral iluminação.

Assim, no Outono e Inverno, meses de dias minguados e restringida actividade na lavoura, pedia-se para as mercearias mistas — isto é, estabelecimentos que não vendem tudo como se dizia das «boticas», mas quanto ocorre às necessidades quotidianas mais imediatas — um horário com abertura às 8 horas e encerramento às 20.

Na Primavera e no Verão — e assim de 1 de Outubro a 30 de Setembro — como os dias e os trabalhos agrícolas aumentam, paralelamente aumentariam os horários. Conservando a hora da abertura, protelariam o encerramento para as 21,30 horas, que só por essas alturas o agricultor, aproveitando o tempo enquanto «resta» uma réstia de sol, abandona o campo e regressa a casa, e passa na loja onde se abastece e em especial ao sábado.

A edilidade, à qual o assunto foi reiteradamente apresentado, por proposta redigida pelo seu presidente, decidiu rever o assunto em que se consideravam lesados numerosos municípios. E, avisadamente, no sentido de que a igualdade, neste caso, não corresponde à equidade.

**A revisão dos horários**

A proposta apresentada pelo presidente da municipalidade, sr. Dr. Mário Gaioso, na transacta reunião camarária, e a que a vereação deu aprovação unânime, é fundamentada em diversos considerandos, devidamente ponderados. Neles se observa que o regulamento carece de uma larga revisão, que necessita de cuidadoso e circunstanciado estudo, dentro de certos princípios básicos, tais como os seguintes:

Períodos de abertura que permitam aos consumidores abastecerem-se sem dificuldades; dar a liberdade necessária aos comerciantes, para escolherem, entre os períodos estabelecidos, os horários que mais lhes convenham; ausência de normas restritivas que excedam as limitações impostas pela lei.

Entendeu-se, todavia, na proposta aprovada, que o problema das mercearias mistas das zonas

rurais do concelho, a que atrás nos referimos, se reveste de uma acuidade que se não compadece com a demora que requer o estudo da revisão global do regulamento, devia desde já ser considerada.

Assim foi deliberado:

1.º — Que, correspondendo às necessidades de consumo e de vida das comunidades rurais e às equiparações que um elementar espírito de justiça impõe, se crie um regime especial de funcionamento para as mercearias simples ou mistas, e para as secções dos super ou hipermercados onde se vendam as mercadorias habitualmente transaccionadas naquele tipo de estabelecimentos.

2.º — Que, para legalizar esse regime especial, passe a ser a seguinte a redacção dos artigos 6.º, 7.º e 9.º do actual regulamento dos períodos de abertura dos estabelecimentos de venda ao público do concelho de Aveiro, e que a este se acrescente uma nova disposição, o artigo 18.º. Assim, será:

Artigo 6.º — Os períodos máximos de abertura a que se refere o art.º 4.º são os seguintes: a) Para o I Grupo, entre as 7 e as 21,30 horas; b) Para o II Grupo, entre as 9 e as 20 horas; c) III Grupo, entre as 7 e as 24 horas; d) IV Grupo, entre as 8 e as 20 horas; e) V Grupo, entre as 9 e as 20 horas.

Art.º 7.º — Os estabelecimentos mistos de venda ao público cujas secções diferenciadas não se encontrem estanques, deverão seguir o período de abertura fixado para o Grupo neles representado que tenha menor duração.

§ único — As mercearias mistas e às secções dos super e hipermercados onde se vendam as mercadorias tradicionalmente transaccionadas naquelas, corresponde o horário estabelecido na alínea a) do artigo 6.º, anterior (das 7 às 21,30 horas).

Artigo 9.º — Os estabelecimentos de venda ao público encerram obrigatoriamente aos sábados à tarde, a partir das 13 horas, e aos domingos, com excepção: a) dos estabelecimentos classificados nos I e IV Grupos, e dos referidos no parágrafo único do artigo 7.º, que poderão abrir aos sábados de tarde; e b) dos estabelecimentos classificados no III Grupo e farmácias de serviço, que deverão abrir aos sábados à tarde e aos domingos.

§ único — Os estabelecimentos de barbeiro poderão também manter-se abertos até às 21 horas dos sábados.

Artigo 18.º — As alterações agora estabelecidas ao regulamento entram em vigor em 15 de Março de 1974.

Esta deliberação da edilidade foi submetida à apreciação do Conselho Municipal na sua reunião do dia 15 do corrente, tendo apenas um voto de discordância, do sr. Armando Carlos Lopes, que é representante naquele órgão camarário dos Sindicatos, por delegação do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro.

**De Mataduchos e Alumieira**

**Falecimento.** — Em Setúbal, onde era laborioso industrial de padaria, faleceu no dia 28 de Janeiro findo o nosso conterrâneo sr. Eduardo Augusto Mateus Gomes, de 67 anos, casado com a sr.ª D. Luzia Simões Pereira Gomes e pai das sr.ªs D. Maria Emília Pereira Gomes Rodrigues, casada com o sr. Agripino Rodrigues, industrial naquela cidade; e D. Ana Pereira Gomes Bastos, funcionária da Fazenda Pública em Angola, casada com o sr. Rui Simões Bastos, oficial da Defesa Territorial daquela província.

Os seus restos mortais foram sepultados no dia seguinte, no cemitério de Esgueira, onde se juntou muita gente destes lugares para assistir à sua descida à última morada.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.



**AGRADECIMENTO**

Eduardo Augusto Mateus Gomes

A família, sente-se muito grata aos que nos acompanharam e muito particularmente àqueles a quem não tivemos oportunidade de abraçar reconhecidamente.

P. N. A. M.

**De Taboeira**

**Falecimento.** — No dia 11 do corrente, pelas 13 horas, faleceu no hospital de Aveiro, onde estava em tratamento, a sr.ª D. Rosa Rodrigues Nogueira, de 87 anos, viúva há 27 do saudoso João Rodrigues Miguéis, e avó da sr.ª D. Maria Rosete Rodrigues Ferreira Nobre, casada com o sr. Urbano Simões Dias Nobre, motorista da Fábrica de Celulose, moradores neste lugar.

Os seus restos mortais foram trasladados para a sua residência, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, com a incorporação das duas irmandades locais e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 12 bouquets e 14 coroas pela família e pessoas amigas.

Conduziu a chave da urna o seu bisneto Manuel Urbano e a toalha de cobertura o neto Urbano Nobre, acima referido.

Tratou do funeral a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou o ataúde no seu auto-fúnebre.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Arvores de fruto**

Das melhores qualidades e variedades, para plantação de pomares ou substituições.

**José Simões Costa**

S. Frutuoso — COIMBRA

Telef. 92104

Representante em Aveiro:

Telef. 25931

**António da Silva Sequeira**

(Figueiredo)

**ALFAIATE**

Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora

Tel. 93194 — S. João de Loure

**J E A N**

**CABELEIREIRO**

Rua José Estêvão, 10 J.ª - Telef. 93719

(Por cima da «Casa Campos»)

**Câmara Municipal de Aveiro**

**EDITAL N.º 10/74**

(2.ª publicação)

Dr. Mário Gaioso Henriques, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que ANTONIO ALBERTO DA SILVA REIS, residente na Rua Além da Fonte, freguesia e concelho de S. Pedro do Sul, requereu no sentido de ser autorizado a trasladar os restos mortais de sua mãe AMÉLIA NUNES DA SILVA REIS, do jazigo n.º 11, do Cemitério de Esgueira, para a sepultura n.º 648, do 3.º talhão, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer opposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 4 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

Mário Gaioso Henriques

**PROPRIEDADES**

Vendem-se as seguintes, que foram da falecida Emília Nunes da Costa Santos, da Póvoa do Paço:

Prédios na freguesia de Cacia:

Uma terra lavradia, no Ribeiro da Bouça.

= Um terreno a pinhal e mato, no Chão das Pedras.

= Um terreno a erva e paul, no Ribeiro.

= Um terreno a junco em Lama Má.

= Um terreno a erva e paul, na Horta da Fonte.

= Uma terra lavradia, no Brejo.

= Uma terra lavradia, no Serado ou Areal.

= Uma terça parte indivisa de um terreno a junco, no Chão da Fonte.

= Um terreno a junco, na Prainha.

= Metade indivisa de um terreno a junco, na Ilha da Rosa.

Prédios na freguesia de Esgueira:

Um terreno a castanhol e moliço, em Parrachil.

= Um terreno a junco, no Vale Ratinhas.

= Outro terreno a junco, no Vale Ratinhas.

Tratar com João Dias da Fonseca, em Sarrazola — Telef. 91211.

**PINTOR**

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil

Orçamentos grátis

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

**De S. João de Loure**

**Falecimentos.** — Nesta localidade faleceu a sr.ª D. Clementina da Conceição, de 82 anos, mãe do nosso amigo sr. Serafim da Conceição Almeida, funcionário do Sindicato dos Empregados Cerâmicos em Aveiro, casado com a sr.ª D. Ana Nunes da Mata, contínua das nossas escolas primárias.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento e a incorporação do rev. pároco, que encomendou o corpo.

— E no lugar de Pinheiro, faleceu a sr.ª D. Maria Correia Linhares, de 88 anos, viúva de Adriano Marques, que foi funcionário da Junta de Freguesia, e sogra do nosso amigo sr. Manuel Oliveira Marques, fiscal de lacticínios.

No seu funeral incorporaram-se o rev. pároco, que encomendou o corpo, e a Banda Recreativa União Pinhirense, que executou sentidas marchas fúnebres.

A's famílias enlutadas enviamos sentidas condolências.

Banda Recreativa União Pinhirense. — Retomou a regência desta Banda o sr. Alberto Branquinho de Almeida, de Angeja, que há tempo se tivera afastado.

**OURO**  
**JOIAS**  
**FIATAS**  
**RELOJOS**  
**OUROS**

Cariverteria Vila

Rua José Estêvão, 10  
Mendes Lobo, 1.ª e 4.ª

AVEIRO

(Em frente de Igreja de S. ...)

**P**  
**R**  
**E**  
**C**  
**O**  
**P**  
**O**  
**P**  
**O**  
**L**  
**A**  
**R**

Prédios para venda e compra

Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção

Telefone 91202

AVEIRO

**Mária Bismarck Soares**  
ADVOCADO

Rua do Crucifixo, 28-2.  
Telef. 27968 — LISBOA

**Associação Lopes de Oliveira**

PARTEIRA  
pela Escola Médica

ENFERMEIRA

pela Escola Dr. Ravara

(Atende a toda a hora)

Consultório:

Rua Lado de Oliveira, 15 r/c  
Telef. 222184 — LISBOA

**Sapataria Balseiro**

— de —

**Abel da Silva Balseiro**

Rua da República — CACIA

Telef. 91102 (P.F.) No antigo edificio dos Correios

**SUCURSAL SAPATARIA**

SENHORA DO ALAMO

Rua José Luciano de Castro — Esquelra = AVEIRO  
(Junto à Passagem de Nível)

Grande sortido de calçado para Homem, Senhora e Criança,  
das melhores marcas, aos melhores preços.



PORTO

RAINHA SANTA

O PORTO DE ELEIÇÃO...

RODRIGUES PINHO & C<sup>o</sup>

TELEF. 39 00 73

VIA DA DE CACIA

Depósito (de Lã para tricot  
(e das Malhas - Afê-

**ARMÉNIO**

Preços especiais  
para revendedores  
e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO

Telef. 23675 PFC



Avenida Dr. Lourenço  
Pinheiro, 60

— Telef. 22228 —

AVEIRO

LANIFICIOS PARA HOMEM E SENHORA

Sobretudos e Gabardines

TAILHEURS E CASACOS DE SENHORA

**ARMAZÉM SÉRGIO**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor  
sortido e os nossos melhores padrões

Seguros em todos os ramos

**SOBERANA**

Agente em Cacia

**MANUEL DAMIAO**

Redacção do «Ecos de Cacia»

**V A G O**

**Agência de Viagens**

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**

Rua Oliveira Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias  
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto  
bilhetes de Avião (a prestações)

Viagens individuais e colectivas — Excursões  
Reservas de quartos em Hotéis — V.ª consulares  
Embarques rápidos para Africa

OFICINA DE CARPINTARIA E  
MARCENARIA MECANICA

de

**Manuel Marques Abreu** Rua

Telef. 98178 — LOURE — S. João de Loure

Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer  
qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**Empresa Industrial de Tintas, L.ª**

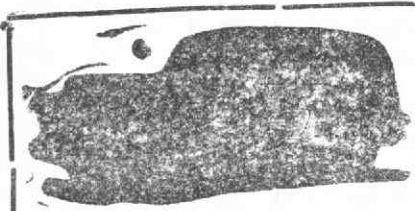
Escritório e Fábrica R. da Cascaqueira, 33 — LISBOA

Telefones 222208

Agente no Norte de País **Guilherme M. Coelho**  
RUA DA VITORIA, 50 — PORTO

Nesta fábrica produzem as melhores e as mais baratas tintas de  
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes  
tipo-litográficos 183

**Agência Funerária Capela**  
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**



Auto-Funêra de luxo com lugares

Trasladações para  
todos os  
cemitérios  
de País

São Vicente da Almeida de Ego, 35 e 39  
Esplanada e Armazém Processos de Gado, 10 e 14  
AVEIRO Telefones permanentes 22204 ESGUEIRA

**Sapataria Confiança**

Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora.  
Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria  
Casacas, Chapéus e bolinas das melhores marcas.

Móveis e louças

Móveis completos, móveis avulso, louças de esmalte,  
alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente de indumental **B. P. GAZ**  
com o inimitável sistema «PRONTO»



**Bicicleta**

LINDOS MODELOS

para homem, senhora  
e criança

**Armando Crespo**

Armasenista - importadora  
R. do Crucifixo, 116 a 124  
LISBOA — Telef. 927027

**Vinício**

Telef. 22119

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Oficina

**“CONSTRUTORA”**

de **ANTÓNIO FRANCISCO NEVO**

Atua nas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e apli-  
cantes promotores, em limalha e fibrocimento, com adaptação  
de cilindros de vidro e em aço inox, para extracção de  
água de poços, líquidos de alturas e artesianas

Encarrega-se de sua montagem em qualquer parte do País

Reparações — Trabalhos garantidos

Esplanada 10 — Telef. 22200 — VERDEMILHO — 27-190

**Parece anedota**

A esposa, vende o marido che-  
gar sem o carro:

— Então onde deixaste o carro?

Marido — Isto só a mim acon-  
tece. Trouxe comigo um indivíduo  
que me pediu e favor de o trazer,  
e quando cheguei aqui, desci e  
agradeci-lhe.

Para seu transporte

**Prefira Motorizadas “Zündapp”**

Original e Outras — Mundialmente conhecidas

Vendas a pronto e a prestações

Agente em Cacia

**António de Jesus Almeida (o Estraga)**

Tudo para ciclismo na oficina — Largo do Espírito Santo